



Visão do Desenvolvimento Agrícola Sustentável: o caso do Assentamento Santa Amélia

Patrícia Gonçalves Zandona (CPAQ/UFMS) pattydib@hotmail.com
Rubens Milton Silvestrini de Araújo (CPAQ/UFMS) Silvestrini@terra.com.br

Resumo:

Abordar o tema produção sustentável é discorrer sobre um assunto delicado, pois são novas ideias de sustentabilidade que abordam e estão sendo implantadas no meio do agronegócio. Tratar a terra de forma diferenciada, e se preocupar com ela é fundamental, pois disso depende o futuro da população e sua sobrevivência em um meio no qual consumir exageradamente e sem limites é normal. Falar da necessidade de preservação e inovação na maneira de extração da matéria-prima tornou-se um *hobby* da sociedade e principalmente da mídia, sem realmente lhe dar a dimensão certa e adequada para aquisição social de novos costumes. O presente trabalho aborda o desenvolvimento rural sustentável e sua importância para o desenvolvimento local e a permanência dos agricultores no campo em função da preservação dos recursos naturais. Assim neste contexto faz-se uma reflexão acerca das possibilidades dos produtores do assentamento Santa Amélia adotar o modelo de Produção Sustentável.

Palavras chave: Sustentabilidade; Agronegócio; e Assentamento Rural.

Vision of Sustainable Agricultural Development: the case of Santa Amelia Settlement

Abstract

Addressing the theme sustainable production is to discuss a delicate matter, since they are new ideas that address sustainability and are being deployed in the midst of agribusiness. Treat land differently, and worrying about it is critical, as the future of this population and their survival depends on a medium in which to consume excessively and without limits is normal. Speaking of the need for preservation and innovation in the way of extraction of raw materials has become a hobby of society and especially the media, without actually giving you the right and proper size for acquisition of new social customs. This paper addresses the sustainable rural development and its importance to local development and farmers remain in the field in relation to the preservation of natural resources. So in this context it is a reflection

on the possibilities of producing Nesting Santa Amélia adopts the model for Sustainable Production.

Key-words: Sustainability; Agribusiness; and Rural Settlement.

1 Introdução

O agronegócio tem grande importância na economia brasileira e mundial, principalmente devido aos vários agentes envolvidos no sistema, que faz com que haja uma sequência de atividades, geradoras de riqueza entre os elos da cadeia. Com essa expressiva importância, torna-se necessário aos agentes inserirem-se nesse mercado, atendendo as demandas globais, procurando manter a competitividade. A competitividade envolve, entre outras, questões relacionadas à sustentabilidade, principalmente a garantia de acesso a mercados altamente exigentes.

ROMEIRO (2007) *apud* SILVA (2012, p.24) apresenta uma das questões-chaves para o agronegócio que é a problemática da sustentabilidade. Isso acontece devido à necessidade de minimizar os grandes impactos causados, sobretudo, na agricultura, com erosão dos solos, assoreamento dos cursos d'água, poluição do solo, da água e dos alimentos. Assim, as empresas têm incorporado ações sustentáveis às suas estratégias, seja por pressão da opinião pública, seja por busca de vantagem competitiva.

O sistema de produção sustentável garante a conservação de rios, nascentes e matas. Desta forma um sistema de produção é considerado sustentável quando todas as etapas do processo atendem a processos socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente adequados. Isso significa gerar alimentos seguros para a saúde humana, com respeito ao meio ambiente, garantindo a segurança do trabalhador e possibilitando o crescimento da economia. Dentre as alternativas dos sistemas de produção sustentável, destacam-se a agricultura orgânica, a produção integrada agropecuária, a aquicultura, a produção agroflorestal e a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), entre tantas outras soluções.

Batalha (2012, p.666) afirma que:

A tecnologia agrícola tem importante papel a desempenhar na transformação de sistemas produtivos em direção a uma maior sustentabilidade. Tecnologias limpas, classificadas na literatura como sustentáveis, podem simultaneamente proporcionar conservação ambiental e sistemas econômicos mais justos. Apesar de grandes avanços, os esforços governamentais e não governamentais ainda são tímidos no sentido de proporcionar uma solução de longo prazo para os problemas ambientais e sociais causados pelas atividades agrícolas especialmente no Brasil.

O objetivo central deste trabalho consiste numa análise teórica sobre a importância da produção sustentável, um estudo de caso no Assentamento Santa Amélia na cidade de Dois Irmãos do Buriti/MS, averiguando a possibilidade ou viabilidade de se implantar um sistema de produção sustentável no local.

2 Sustentabilidade

De acordo Mendes e Junior (2007, p. 45) a maioria das pessoas ainda pensa que a agricultura se restringe a arar o solo, plantar semente, fazer colheita, ordenhar vacas ou alimentar os animais. Esse, na realidade, foi o conceito de agricultura que perdurou até o início da década de 1960. Contudo, a chamada industrialização da agricultura, a qual tem gerado crescente dependência da agropecuária com relação ao setor industrial, como resultado das grandes transformações tecnológicas experimentadas pelo setor rural, levou a uma radical mudança de

concepção sobre a agricultura.

Conforme Neves *et al* (2005, p. 3 a 7), o agronegócio no Brasil pode ser dividido em competência adquirida, potencial e os desafios. Como competência adquirida o Brasil apresenta grandes melhorias, em tecnologia temos sistemas de irrigação de última geração, máquinas eficientes e um importante papel da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – na área de pesquisa. O potencial se apresenta nos milhões de hectares produtivos e que aos poucos estão sendo explorados pelos brasileiros de forma a extrair ao seu máximo potencial. Em relação aos desafios, o autor acredita que são vários, mas para fins de estudo os divide em quatro: o primeiro **o país**¹ e sua estabilidade política, o segundo é o de crescer em **commodities**², procurando aumentar sua participação no quadro mundial, o terceiro **captura de valor**³ procurando enfatizar o marketing e aderir maior valor no mercado internacional, aproveitar novas oportunidades. E o último é o do **associativismo**⁴, agregar valor e funções de responsabilidade devendo interagir internacionalmente com a inclusão de um moderno agronegócio aos produtos brasileiros.

Araújo (2010, p. 139) apresenta um quadro do agronegócio brasileiro:

Observa-se que o segmento “antes da porteira” é o de menor participação relativa em todo o agronegócio, tanto no âmbito mundial como do Brasil, porém com comportamento inverso. Ou seja, enquanto a participação relativa em nível mundial é decrescente, no Brasil ela é crescente, evoluindo de 4,7% em 1959 para 11,78% em 2008. Esse crescimento é justificado pela intensificação em tecnologia na produção agropecuária brasileira. O segmento “depois da porteira” é o de maior participação total do agronegócio, com 72% em âmbito mundial em 2000, enquanto no Brasil é variável no período analisado, com acréscimos sem muitas variações, passando de 52,77% em 1959 para valores acima de 60% a partir de 1985. Também nesse caso, esta participação é menor do que aquela a nível mundial. Em termos do segmento “dentro da porteira”, a participação relativa é bastante superior à mundial, com evolução decrescentes no período, tendendo a estabilizar-se pouco acima de 25%.

De acordo com Callado (2011, p.1): “O ambiente econômico e social no qual o agronegócio está inserido tem se tornado cada vez mais complexo e diversificado. O que anteriormente era entendido como uma exploração econômica de propriedades rurais isoladas é parte de um amplo espectro de interrelações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas.”

Araújo (2010, p. 140) afirma que é interessante reforçar, que as tendências de diminuição da participação “antes e dentro da porteira” são relativas. Em termos absolutos, ambos os segmentos continuam crescendo. Isso reforça mais ainda a importância que o segmento “depois da porteira” assume em todo agronegócio mundial. E é exatamente esse movimento que o Brasil não pode perder de vista.

3 Elementos de gestão na produção rural

Para Mendes e Junior (2007, p. 20) a comercialização agrícola tem papel de coordenar, por meio de um eficiente sistema de transição de preços, as atividades econômicas de produção, distribuição e consumo. De um lado, ela visa orientar a produção para aqueles bens mais necessários à população e, de outro lado, contribui para orientar o consumo. A comercialização, é em essência, uma atividade econômica geradora de serviços ou utilidades, assim deixa seu conceito tradicional para assumir um conceito moderno de coordenação e

¹ Grifo do autor.

² Grifo do autor.

³

⁴

desempenho de todas as atividades envolvidas com a transferência de bens e serviços, desde a produção agrícola até o consumo final. Assim a comercialização é o resultado final direto da especialização e divisão do trabalho e do emprego da tecnologia na produção, podendo ser vista como um sistema em duas formas, onde a primeira como um conjunto de funções, estágios ou atividades econômicas verticalmente integradas; a segunda, como um mecanismo capaz de coordenar as atividades de produção, distribuição e consumo.

Outro elemento comum está relacionado ao suporte técnico. Embora a assistência técnica no Brasil esteja disponível para grande parte dos produtores rurais, ela mostra-se incapaz de atender plenamente a suas necessidades. Quando as informações chegam aos pequenos produtores, trazidas pelos órgãos de assistência técnica, nem sempre são efetivamente compreendidas ou implementadas face às condições disponíveis. Diante dessa realidade, o atendimento técnico aos produtores rurais e cooperativas tem sido realizado por empresas fornecedoras de insumos, que incluem a assistência técnica no pacote comercial, procedimentos que minimizam, mas não resolvem a dificuldade dos produtores. (BATALHA, 2012, p. 630)

Callado (2011, p. 26) afirma que as atuais dinâmicas dos mercados e dos consumidores, no mundo globalizado, têm introduzido novos paradigmas e desafios para o ambiente dos negócios, indistintamente da natureza corporativa que as empresas possuam. O gestor deve estar apto a identificar eventuais ameaças e oportunidades que estejam surgindo em seu horizonte gerencial. As perspectivas das práticas gerenciais adotadas para o agronegócio têm considerado, principalmente, estratégias operacionais e mercadológicas elaboradas a partir da expectativa sobre a agregação de valor aos seus diversos produtos e serviços, onde historicamente o referencial dominante estava associado à busca do menor custo como elemento principal de referência para sua inserção, expansão e consolidação no mercado.

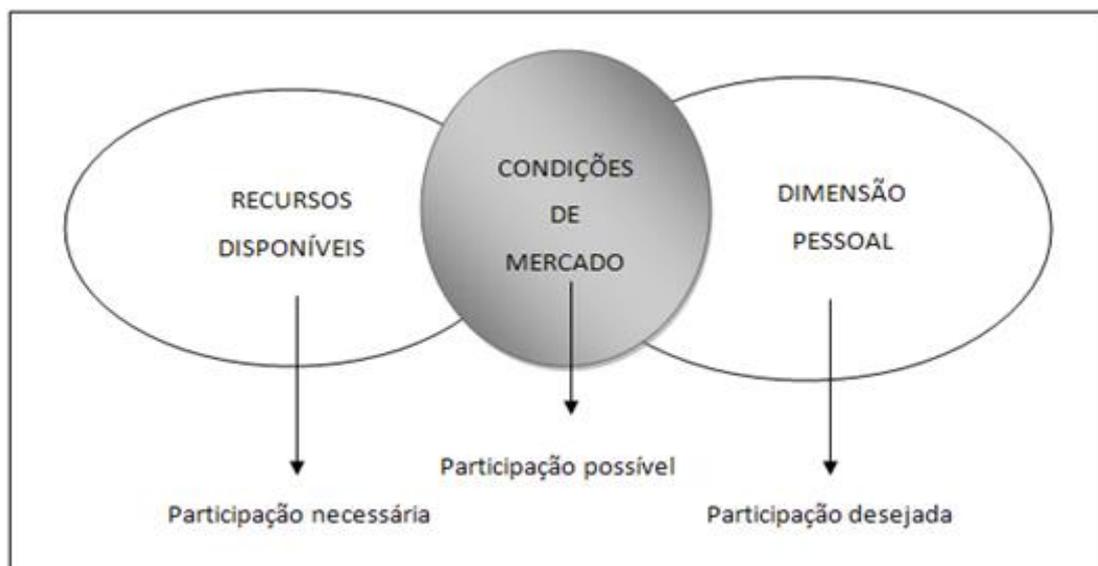


Figura 1 - Fatores envolvidos na escolha da atividade produtiva. (BATALHA, 2012)

Batalha (2012, p. 662) afirma que “as alterações no ambiente socioeconômico e institucional vêm impondo às cadeias produtivas agroindustriais significativas transformações. Nesse contexto os empreendimentos rurais precisam assumir características empresariais. Provavelmente a mudança mais difícil seja a da própria cultura do produtor rural e, sem acreditar que essas mudanças sejam realmente necessárias para enfrentar a intensa competição

dos mercados, reduzem as suas chances de sucesso. Empreendimentos rurais de pequeno porte devem considerar as estratégias que não apostam nas economias de escala como condições absolutamente necessárias para o sucesso da atividade, destacando-se a valorização dos aspectos artesanais da produção, esse tipo de produto atendem a uma demanda diferenciada e específica, caracterizando não como produtos sofisticados, mas características de produtos saudáveis.”

4 Metodologia

Assinalado como um estudo teórico, a análise sobre o referencial bibliográfico é tido como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (GIL, 2002). E ainda sustenta que o estudo de caso é qualificado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de modo a permitir o seu conhecimento extenso e minucioso, empreitada praticamente impraticável mediante os diversos tipos de delineamentos ponderados. O intuito com esta estratégia é a de alargar a confiabilidade da pesquisa ao servir como guia ao investigador ao longo das atividades, uma vez que, a apreciação de uma unidade de determinado universo possibilita a concepção da generalidade analítica do próprio ou, pelo menos, o estabelecimento de alicerce para uma verificação futura, mais sistemática e precisa.

Pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias de informações que abarcam todo um acervo bibliográfico já tornado público e relevante ao tema pesquisado e dentro da sua abrangência, torna uma fase essencial para os diversos tipos de estudo científicos. Contudo a análise bibliográfica irá delinear e explicar a ciência atual sobre a matéria selecionada; irá coligar as pesquisas que estão sendo praticadas ou já foram elaboradas no passado. Irá identificar o artifício de pesquisa costumeiramente usado. Permitirá apontar instituições aonde o assunto a ser pesquisado vem sendo desenvolvido; auxiliará no apontamento dos autores mais respeitáveis e conhecidos; auxiliará na própria geração de opinião para o projeto do pesquisador. Para Lakatos e Marconi (1991), pesquisa alguma parte do patamar zero, pois, em um dado momento, pessoa ou grupos de estudiosos já efetuaram estudos semelhantes ou complementares. Por intermédio das pesquisas bibliográficas, o pesquisador procurará, com o auxílio de bases de dados, todo tipo de documento que melhor gera aderência às três linhas de conhecimento deste estudo.

Para Lakatos e Marconi (1991), existem tipos de fontes bibliográficas. Livros, publicações periódicas, neste momento são empregados nas pesquisas, jornais e revistas, podendo ser conteúdo orientado, grupo de interesses, claro, sempre tendo como relevância à devida importância de seu grau de autenticidade e veracidade.

Este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória, sobre uma determinada realidade, onde Acevedo e Nohara (2009, p. 46) definem como pesquisa exploratória o estudo para melhor compreensão de um fenômeno investigado, permitindo assim que o pesquisador delimite de forma mais precisa o problema.

5 Considerações finais

O Assentamento Santa Amélia se localiza no município de Dois Irmãos do Buriti, que se encontra localizado na porção centro-oeste do estado de Mato Grosso do Sul é distante 110 km da capital, Campo Grande, e 70 km de Aquidauana e do antigo distrito de Anastácio. O município fazia parte como distrito do município de Anastácio até o ano de 1987.

O município de Dois Irmãos do Buriti conta com uma economia predominantemente agropecuária. Sua população é formada basicamente de imigrantes japoneses e paraguaios, e também de migrantes de outros estados brasileiros. Todos que migraram para o referido município estavam em busca de terras férteis e sem risco de geadas para o cultivo dos cafezais. Posteriormente, os imigrantes japoneses dedicavam-se à agricultura intensiva. Nesta

época a comunidade era conhecida como Colônia Cascavel, que nasceu da divisão da propriedade imobiliária rural Fazenda Dois Marcos de propriedade do Sr. Delduque Ferreira Paes, no ano de 1971.

A política de reforma agrária, como o próprio nome diz, tem por objetivo reformar a estrutura agrária do país, transformando terras com baixa ou nenhuma utilização na produção agropecuária em “assentamentos rurais”, termo que surgiu na década de 60 para denominar a transferência e alocação de grupos de famílias para imóveis rurais (LEITE, 1994). Ou seja, a principal característica desta política é a criação de novas pequenas propriedades rurais a partir de terras ociosas, elevando assim a quantidade de terras produtivas do país, criando mais emprego e renda.

Assim surge o projeto Assentamento Santa Amélia, ocupando uma área de 2.060,9500 hectares com 74 famílias assentadas. Ele foi criado em 16 de setembro de 1998, através da Portaria nº 80 do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O Assentamento encontra-se situado às margens da MS – 162, entre o município de Dois Irmãos do Buriti e a BR – 262, está distante 6 km da sede municipal.

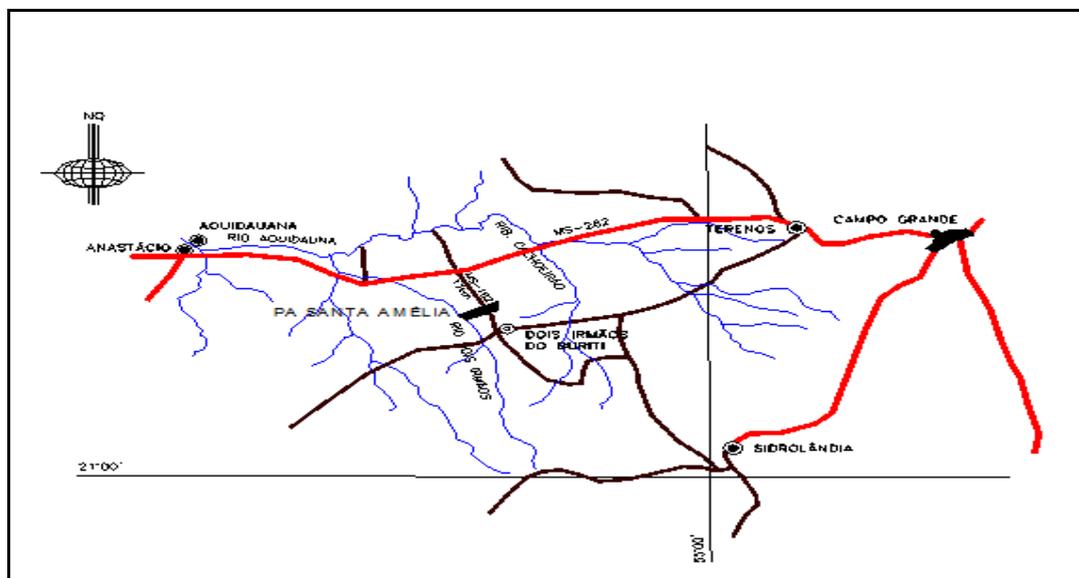


Figura 2 – Mapa de localização do Assentamento Santa Amélia – INCRA (2012)

Quanto às fases do **Projeto de Assentamento**, Medeiros (1994) são caracterizados pelas seguintes etapas:

- **Obtenção de recursos:** aquisição de áreas, com a identificação e seleção de beneficiários, a obtenção e adesão de instituições de ação complementar, com disponibilidade de recursos materiais, financeiros e humanos.
- **Constituição do projeto e conhecimento dos recursos:** os beneficiários e suas famílias são instalados na área e, paralelamente, se faz à revisão das condições do projeto, como a capacidade de uso do solo, bem como as condições de saúde, educação e preparo para as atividades do projeto dos parceiros e sua família.
- **Habilitação de recursos:** entre seis e dezoito meses de existência do assentamento, com a implementação de algumas obras de infra-estrutura, como: estradas, armazéns, mecanismos de provisionamento de bens de produção e de consumo.
- **Consolidação do assentamento:** entre dezoito e sessenta meses, o projeto buscará autossuficiência, com a estruturação de suas bases produtivas e a consolidação da infraestrutura básica requerida.
- **Administração:** progressivamente, todas as tarefas

e decisões seriam assumidas pelos assentados, mediante formas associativas que elegessem, como exemplos a associação comunitária ou a cooperativa.

Pode-se assim compreender que o assentamento não se conclui com o acesso do trabalhador à terra. Salvadas as devidas proporções em que estes procedimentos venham a se desenvolver, é importante destacar que, se a noção de assentamento envolve a fixação do homem na terra, não se pode desvincular disso o provimento das condições para torná-la produtiva. Em uma sociedade capitalista, a satisfação das necessidades individuais requer o acesso aos recursos monetários que permitem o pagamento pelo direito de uso ou consumo de qualquer mercadoria. Neste caso, a renda torna-se fator decisivo para garantia do indivíduo ao consumo e a sua reprodução social.

O conceito de ‘desenvolvimento sustentável’ foi primeiramente elaborado no “Relatório Brundtland”, da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, de 1987, com a seguinte definição: “*Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades*” (MMA/PNUD, 2000). De lá para cá, este conceito foi ganhando múltiplas dimensões:

- 1) *Sustentabilidade ecológica* – referente à base física do processo de crescimento e implica na manutenção dos estoques de capital natural incorporados às atividades produtivas”;
- 2) *Sustentabilidade ambiental* – referente à capacidade de sustentação dos ecossistemas e implica na capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das interferências antrópicas;
- 3) *Sustentabilidade social* – referente ao desenvolvimento como objeto de melhoria da qualidade de vida da população e implica no atendimento das demandas sociais - saúde, habitação, educação e seguridade;
- 4) *Sustentabilidade política* – referente ao processo de construção da cidadania e implica na incorporação dos indivíduos ao processo de desenvolvimento;
- 5) *Sustentabilidade econômica* – referente à gestão eficiente dos recursos em geral e implica que a eficiência pode e precisa ser avaliada por processos macrossociais;
- 6) *Sustentabilidade demográfica* – referente aos limites da capacidade de suporte de determinado território e dos seus recursos e implica em cotejar os cenários e tendências de crescimento econômico com as taxas demográficas, sua composição etária e contingente de população economicamente ativa;
- 7) *Sustentabilidade cultural* – referente à capacidade de manter a diversidade de culturas, valores e práticas e implica em manter a identidade dos povos;

Através de informações do cotidiano, os assentados não possuem conhecimento sobre o que venha a ser produção sustentável, e quais os seus benefícios a natureza e para a sociedade. Mas, apresentam interesse em implementar e modificar o meio de trabalhar a terra. As informações sobre o sistema de produção sustentável, o que é assentamento, e as possibilidades de produção da terra, nota-se que a terra aqui em questão não é explorada em seu máximo potencial, e que os produtores que ali residente trabalham de acordo com orientações de algum órgão superior. No presente momento os produtores rurais sobrevivem da pecuária leiteira, por o mesmo surgiu através de um projeto do governo de implantar nos assentamentos o cooperativismo leiteiro, que pode até seguir uma legislação, mas não apresenta sinais de funcionar como cooperativismo. Os produtores do Assentamento Santa Amélia possuem propriedades de terras férteis e produtivas, notadas por quatro potenciais propriedades que se localizam em seus extremos dentro da demarcação do território, que vem

apresentando resultados importantes para a economia local, e o desenvolvimento do próprio assentamento. Essas quatro propriedades podem ser inseridas no contexto apresentado por Neves (2005) que descreve o agronegócio no Brasil dividido em competência adquirida, momento em que esses produtores passam a ter capacidade de produzir em quantidades que lhe permitem levar seus produtos para outra cidade; potencial que é estabelecido na sua capacidade de manter essas entregas de forma constante e de mesma capacidade; e os desafios, esses que são encarados pelos produtores em questão como degraus para estabelecer o sucesso e garantir o sustento familiar, com qualidade e conforto. O autor ressalta também que as cooperativas do agronegócio brasileiro estão atingindo maturidade e sustentabilidade em um ambiente concorrencial de acirrada competitividade, principal com as multinacionais de alimentos, imprimindo melhoria e treinamento intensivo no aprimoramento de sua capacidade gerencial e tecnológica e na formação e capacitação de seus funcionários e associados. O que proporciona chegarmos à conclusão que para o presente assentamento é possível inserir no contexto social o cooperativismo, para proporcionar ao local desenvolvimento com capacidade de concorrência aos outros produtores rurais do mesmo ramo, atingindo desta forma a maturidade de produção e escoamento dos seus produtos. Através do cooperativismo seria possível que esses produtores do Assentamento Santa Amélia se capacitassem para melhor tirar proveito das propriedades em questão.

De acordo com a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, PNUD/MMA (2000): “a ideia de uma agricultura sustentável revela insatisfação com as práticas atuais e o desejo da sociedade de buscar formas alternativas que conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer a segurança alimentar – uma agricultura que não comprometa o meio ambiente e não prejudique a saúde”. Uma frase deste documento encerra o ideário-base da sustentabilidade: “a sustentabilidade obriga a racionalidade econômica a considerar as dimensões culturais, éticas, simbólicas e míticas. A atividade econômica não se desenvolverá sustentavelmente se a natureza, que lhe fornece recursos materiais e energéticos, for comprometida”.

Surge a hipótese da viabilidade de implantar nas terras do Assentamento Santa Amélia o sistema de produção sustentável, apresentado no referencial bibliográfico através dos autores Araújo (2010), Batalha (2012), Callado (2011), Mendes e Junior (2007), Neves (2005) e Silva (2012), onde os mesmos apresentam que no meio produtivo do agronegócio nos dias atuais, o objeto das produções é a busca de inovações tendo como principal foco e objetivo a importância da implantação da produção sustentável, buscando proporcionar aos leitores uma reflexão sobre o uso da terra, e a importância de se usar a terra de forma adequada se estruturando na preservação. Desta forma o trabalho aborda implantar a produção sustentável na área de agropecuária e agricultura, meios esses de subsistência dos produtores rurais do referido assentamento, com alguns destaques em horticultura e fruticultura. A ideia surgiu da necessidade de preservação do meio ambiente, sem degradá-lo, e vendo nesta área a possibilidade de conscientizar a população moradora do assentamento do uso consciente de matéria-prima.

Os produtores do Assentamento Santa Amélia possuem propriedades de terras férteis e produtivas, notadas por quatro potenciais propriedades que se localizam em seus extremos dentro da demarcação do território, que vem apresentando resultados importantes para a economia local, e o desenvolvimento do próprio assentamento. Essas quatro propriedades podem ser inseridas no contexto apresentado por Neves (2005) que descreve o agronegócio no Brasil dividido em competência adquirida, momento em que esses produtores passam a ter capacidade de produzir em quantidades que lhe permitem levar seus produtos para outra cidade; potencial que é estabelecido na sua capacidade de manter essas entregas de forma constante e de mesma capacidade; e os desafios, esses que são encarados pelos produtores em questão como degraus para estabelecer o sucesso e garantir o sustento familiar, com qualidade

e conforto. O autor ressalta também que as cooperativas do agronegócio brasileiro estão atingindo maturidade e sustentabilidade em um ambiente concorrencial de acirrada competitividade, principal com as multinacionais de alimentos, imprimindo melhoria e treinamento intensivo no aprimoramento de sua capacidade gerencial e tecnológica e na formação e capacitação de seus funcionários e associados. O que proporciona chegarmos à conclusão que para o presente assentamento é possível inserir no contexto social o cooperativismo, para proporcionar ao local desenvolvimento com capacidade de concorrência aos outros produtores rurais do mesmo ramo, atingindo desta forma a maturidade de produção e escoamento dos seus produtos. Através do cooperativismo seria possível que esses produtores do Assentamento Santa Amélia se capacitassem para melhor tirar proveito das propriedades em questão.

O agronegócio brasileiro não se limita mais a somente as estruturas do segmento “dentro da porteira”, apresentado por Araújo (2010); o agronegócio brasileiro ganhou dimensões amplas e significativas para a sociedade como um todo “antes”, “durante” e “depois”. O processo começa “antes da porteira” na escolha do produto a ser comercializado, e todo aparato necessário para produção do mesmo, o aperfeiçoamento do segmento “dentro da porteira” que abrange desde a escolha do que ser produzido, até como isso será feito, as formas de melhor cuidar da terra e as tecnologias e implementos utilizados para isso, e a concretização dos bons resultados no segmento “depois da porteira” que é a comercialização do produto e inserção do mesmo na concorrência de mercado.

Referências

- ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO, Mallison J. **Fundamentos de agronegócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de Andrade **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, S. O Estudo dos Assentamentos Rurais e os Parâmetros da Ciência Econômica. In: ROMEIRO, A. et al. (Orgs). **Reforma agrária: produção, emprego e renda – o relatório da FAO em debate**. Rio de Janeiro: VOZES/IBASE/FAO, 1994. p. 202-215.
- MEDEIROS, Leonilde et al [orgs.]. **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.
- MENDES, Judas Tadeu Grassi; JUNIOR, João Batista Padilha. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- MMA/PNUD, Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. **Agenda 21 brasileira – Bases para Discussão**. Brasília, 2000.
- NEVES, Marcos Fava et. al. **Agronegócio no Brasil**. Prefácio de Roberto Rodrigues. São Paulo: SARAIVA, 2005.
- SILVA, Divanildo Braz da. **Sustentabilidade no agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental**. Comunicação & Mercado / UNIGRAN – Dourados – MS, vol. 01, n. 3., p. 23 – 34, jul–dez. 2012.